

Estudo cromático na obra de Ikko Tanaka

Chromatic study on Ikko Tanaka's work

HIGA, Reinaldo A.; estudante de graduação, Centro Universitário Senac
rein.aldo.higa@hotmail.com

NOVAES, Flávio L. C.; estudante de graduação, Centro Universitário Senac
flateco@hotmail.com

Resumo

Este artigo busca entender a importância da cor na obra de Ikko Tanaka. Para o melhor entendimento, há um resumo sobre a época em que Tanaka começa seu trabalho, um pequeno panorama do design japonês e uma rápida biografia deste designer. Após essa breve contextualização, o estudo se concentra na análise de alguns cartazes, das mais diversas épocas, selecionados de acordo com sua variedade cromática.

Palavras Chave: Ikko Tanaka, Design japonês, Teoria da cor.

Abstract

This essay tries to understand the importance of the color on Ikko Tanaka's work. For a best understanding, there is an outline of the age where Tanaka starts his work, a short panorama of Japanese design and a small biography of this designer. After this brief contextualization, the essay focuses on analysis of some posters, from different ages, selected in accordance with his chromatic variety.

Keywords: *Ikko Tanaka, Japanese design, Color theory.*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Este artigo tem como principal proposta uma análise de alguns cartazes de Ikko Tanaka. A finalidade é demonstrar a aplicação e a importância dos conceitos vistos nas aulas de Teoria da Cor no design gráfico. Foram selecionados sete cartazes, das mais diversas épocas, e separados de acordo com a semelhança cromática entre eles.

O principal objeto desta análise são as cores: como foram usadas, o padrão que há em seu uso, sua importância para os trabalhos. Para isso, os cartazes selecionados foram separados pela maior área de contraste. Seguindo o conceito de que contraste é qualquer diferença tonal (GOUVEIA, 2007) foram definidos três tópicos: Contraste Acromático, Contraste de Matizes sobre Preto e Contraste de Matizes sobre Branco.

O primeiro tópico, Contraste Acromático, comporta cartazes que se utilizam predominantemente de preto e de branco.

O segundo e terceiro tópicos comportam os cartazes que apresentam harmonia entre cores análogas e complementares, e a relação destas cores com o preto e o branco, respectivamente.

Este estudo foca somente em uma análise visual, descartando os valores simbólicos da cor para a cultura japonesa.

Contexto Histórico

O design gráfico no Japão já gozava de certa tradição, mas a partir da década de 50 passou a receber fortes influências estrangeiras, principalmente européias e norte-americanas. Duas revistas já refletiam esse caráter internacionalista: a *Idea*, publicada até hoje, e a *Graphic Design*, editada até 1986.

Os anos 60, época em que Tanaka começa seu trabalho, foi uma década de profundas mudanças sociais, políticas, artísticas e comportamentais. No design, o modernismo ulmiano continuava em voga, mas alguns cânones começavam a cair: a escola polonesa, de forte influência expressionista, começa a trazer um traço mais gestual; Milton Glaser e Seymour Chwast passam a investir mais no impacto visual; cartazes psicodélicos começam a ter grande aceitação. No Brasil, é possível ver as duas vertentes: por um lado temos as identidades corporativas de caráter modernista, feitas por nomes como Alexandre Wollner e Cauduro Martino; do outro, peças inspiradas no psicodelismo, como o cartaz para o filme *Meteorango Kid, o herói intergaláctico*, de Rogério Duarte.

No Japão, em 1960 é fundado o Japan Design Center que, sob a direção de Yusaku Kamekura, ajudou na profissionalização do design no país. Kamekura supervisionou ainda um dos trabalhos mais aclamados da época: o projeto de identidade visual para as Olimpíadas de Tóquio, em 1964.

Ikko Tanaka

Ikko Tanaka (1930-2002) nasceu em Nara, estudou em Kyoto e começou sua carreira no jornal *Osaka Sansei Shimbun*. Em 1963, funda sua agência em Tóquio e pelos anos seguintes trabalhou em variados projetos: livros, identidades corporativas, catálogos e cartazes.

Enquanto muitos de seus colegas tinham influências estrangeiras, principalmente norte-americanas, Tanaka volta-se para a cultura japonesa. No entanto, ao invés de rechaçar todas estas influências externas, ele as incorpora em seu trabalho, desenvolvendo “um estilo pessoal – conciso, agudo, com amplo domínio da cor e da luz” (BORGES, 1999: 100).

Tanaka foi um designer bem versátil; em seus trabalhos se faz presente um “grid bem estruturado e o uso de vibrantes planos de cor que exploram o contraste quente/frio, as cores complementares e a escala de cores análogas” (MEGGS, 1998: 419).

Valorizava igualmente tanto imagem quanto texto; dominava e usava com maestria tanto a escrita horizontal (romana – ocidental) quanto a vertical (kanji – oriental), usando ambas em um mesmo trabalho de forma harmoniosa. Trabalhava muito a idéia em si, de modo a transmiti-la com a maior clareza possível. Ao desenhar, optava “pela depuração máxima dos recursos visuais, só o suficiente para transmitir a idéia” (BORGES, 1999: 103). Segundo o próprio Tanaka, “não dá para ser muito falante no meio da comunicação. Para um pôster de Hamlet, por exemplo, são muitos os caminhos. O importante é escolher apenas um e simplificar e concentrar ao máximo” (BORGES, 1999: 103).

A seguir apresentaremos as análises dos contrastes mais relevantes no trabalho de Ikko Tanaka.

Contraste Acromático

Nestes dois cartazes (fig. 1 e 2) o traço principal é o uso da acromia, sem tons intermediários. O contraste gerado é facilmente percebido, de modo que as formas, em todos os cartazes, são bem definidas.



Fig. 1: World Graphic Design
Fonte: Ikko Tanaka Showcase, 2002

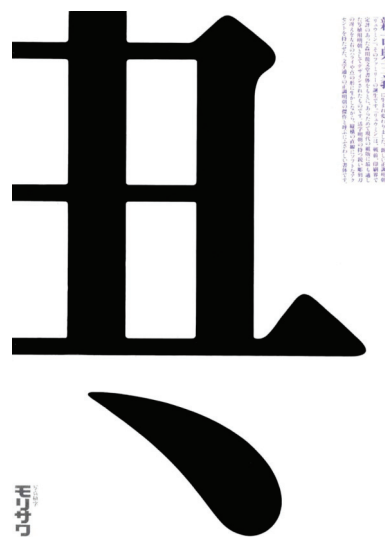


Fig. 2: Morisawa Phototypesetting Company
Fonte: Ikko Tanaka Showcase, 2002

No cartaz *World Graphic Design* (fig. 1), Tanaka faz uso dos elementos em negativo. Os elementos maiores são percebidos com mais facilidade, mas até elementos mais finos, como algumas setas, são visíveis.

No cartaz *Morisawa Phototypesetting Company* (fig. 2), apesar do texto em roxo no canto superior direito, o contraste predominante é entre o preto e o branco. A grande mancha preta formada pelo ideograma é o ponto de atenção do cartaz. As áreas em branco, por sua vez, são usadas como elementos compositivos; estas não são apenas áreas de respiro, mas elementos que acabam ressaltando a informação do cartaz.

Contraste de Matizes sobre Preto

Os cartazes seguintes (fig. 3 e 4) se destacam pela simplicidade; poucas cores, contrastando com o fundo preto.



Fig.3: Ginza Saison Theatre
Fonte: Ikko Tanaka Showcase, 2002



Fig.4: Sezon Museum of Art
Fonte: Ikko Tanaka Showcase, 2002

No cartaz *Ginza Saison Theatre* (fig.3), Tanaka usou apenas cinco cores; próximas umas às outras, ele usou vermelho, amarelo e azul, cores que por si só já são contrastantes. O equilíbrio que há entre essas três cores se dá pela área que cada uma ocupa: o amarelo e o vermelho, mais luminosos ocupam áreas menores que o azul. O centro óptico do cartaz é marcado pela confluência destas cores, sendo que o contraste entre o azul e o amarelo é muito chamativo. No entanto, há uma harmonia entre estas três cores, de modo que nenhuma se sobressai sobre as demais.

Há ainda o uso de cores análogas (azul, amarelo e verde); como o verde está desaturado, não há confusão entre elas. O magenta clareado completa a forma da máscara, novamente em harmonia com o restante do conjunto.

Já no cartaz *Sezon Museum of Art* (fig.4), há somente três cores: amarelo, azul e verde. Novamente, Tanaka usa cores análogas, mas de um modo em que cada uma se destaque, não gerando confusão entre elas. Ao contrário do exemplo anterior, a área que cada cor ocupa é equivalente, de modo que o azul e o verde ficam meio dispersos sobre o fundo preto; a frieza dessas cores acaba se destacando. O amarelo, por outro lado, chama a atenção, e é o ponto de pregnância do cartaz. Essa disposição de cores faz com que o observador leia as letras SMA de cima para baixo, não dando margem à ambigüidade.

Um traço comum a esses dois cartazes é a semelhança entre as tonalidades de verde e azul usadas. O verde parece desaturado, de modo que em ambos os cartazes ele não se resalta; com o azul acontece o mesmo, principalmente no segundo cartaz (fig.4), onde o azul é até de difícil visualização.

De um modo geral, Tanaka faz um uso sóbrio e cuidadoso das cores. Sem o fundo preto, elas talvez não teriam a força que apresentam e não seriam tão marcantes; o preto é também um elemento compositivo dos cartazes.

Contraste de Matizes sobre Branco

Diferentemente do que acontece nos casos anteriores, a aplicação das cores em cartazes de fundo branco é bem maior, caso evidenciado em *The New Spirit of Japanese Design: Print* (fig.5). Nele, Tanaka compõe a imagem de uma gueixa utilizando oito matizes diferentes. Ikko consegue um equilíbrio pois utiliza matizes clareados com o branco, o que

diminui o contraste de luminosidade entre eles e o fundo. Junto a isso, ele mensura corretamente a proporção entre cada um dos matizes reduzindo assim o contraste de superfícies.

Neste cartaz ocorre ainda a união entre as perspectivas cromática e geométrica. No quimono da gueixa a sensação de profundidade é dada pelo tamanho das figuras geométricas e pela escolha das cores, onde o verde e o violeta se mantêm estáticos, enquanto o amarelo é visto mais distante. O mesmo se aplica ao rosto: a maquiagem laranja na região dos olhos se sobressai em relação ao azul.

The New Spirit of Japanese Design: **Print**



Fig.5: The New Spirit of Japanese Design: Print
Fonte: Ikko Tanaka Showcase, 2002

**GRAPHIC
DESIGN
TODAY**

グラフィックデザインの今日



Fig.6: Graphic Design Today
Fonte: Ikko Tanaka Showcase, 2002

Para o cartaz da exposição *Graphic Design Today* (fig.6) Ikko aplica cinco matizes no nome da exposição. Há uma relação de equilíbrio quanto ao contraste de luminosidade. Isso faz com que o olhar percorra o bloco de letras coloridas.

Com a utilização de diversos matizes em apenas uma região e mantendo a ilustração em monocromia, o conflito entre essas duas informações gráficas é minimizado. Assim ele consegue manter o ponto focal na região do letreiro da exposição. Isso mostra que o contraste de matiz sobre o branco é maior que o acromático.

サルヴァトーレ・フェラガモ展「華麗なる靴」
会場 1000番館 1000-01100 4-5階 1000-01100-01100 1000-01100-01100
A Centennial Exhibition
**SALVATORE
FERRAGAMO**
THE ART OF THE SHOE



Fig.7: The Art of the Shoe, 1997
(tratado digitalmente para correções de tamanho e cores)
Fonte: Ikko Tanaka Showcase, 2002

Já no cartaz *The Art of the Shoe* (fig.7) a ilustração do sapato ganha força pela profusão de cores enquanto o texto fica em segundo plano. Reaparece a utilização de tons rebaixados para diminuir o contraste com o branco e, entre os matizes, o contraste é minimizado pelo preto e pelo marrom. Também é evidente a preocupação em ordenar os matizes para que o olhar percorra toda a ilustração.

Analisando estes cinco últimos cartazes (fig. 3 a 7), percebe-se que, independente de trabalhar sobre o preto ou sobre o branco, Tanaka procura utilizar ao máximo a capacidade que o espaço tem para suportar os matizes. Dada a diferença entre as quantidades de matizes nos dois tipos de contrastes, é possível observar que a superfície branca aceita mais facilmente a utilização de diversos matizes, ao passo que na superfície preta, as cores são usadas com mais parcimônia.

Conclusão

Dadas estas análises, é possível ver um padrão e uma coerência na obra de Tanaka. O uso das cores é sempre preciso; elas, por si só não são chamativas, mas estão dispostas de uma forma harmoniosa compondo uma peça gráfica equilibrada; a harmonia estabelecida por Tanaka não se dá somente entre os matizes, mas também pela relação direta destes com o preto e com o branco.

Uma virtude de Tanaka é fazer uso de cores análogas sem que ocorra confusão ou dificuldade de leitura; ao contrário, a legibilidade é até maior. Em peças acromáticas, ele trabalha o preto e o branco com a mesma atenção dedicada às cores.

Por fim, uma característica bem marcante em todo seu trabalho é a simplicidade, principalmente nas cores e formas, e que, segundo Adélia Borges (1999), “é justamente desta simplificação que resulta a força de suas peças gráficas”. Apesar do uso comedido das cores – pouca variedade e quase sempre chapadas – Tanaka as usa de uma forma até complexa, dando uma harmonia e um equilíbrio ímpar. Estudando o trabalho de Tanaka, nota-se a importância do uso coerente das cores; nem sempre é necessária uma profusão de cores chamativas ou luminosas. O uso de poucas cores, ou mesmo da acromia, é capaz de produzir ótimos resultados.

Referências

BORGES, Adélia. Ikko Tanaka. **Revista Projeto Design**, nº229, p. 100-103, março de 1999.

GOUVEIA, Anna Paula Silva. **Teoria da Cor** - Notas de aula. São Paulo: Centro Universitário Senac, 2007. Manuscrito cedido pelo autor.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como Informação. A construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2000.

IKKO Tanaka Showcase. São Paulo, 2002.

Disponível em: < http://ppkehl.multiply.com/photos/album/15/Ikko_Tanaka_Showcase >
Acesso em: 14 de nov. de 2007.

MEGGS, Philip B. **A history of graphic design**. Nova York: John Wiley & Sons, Inc., 1998.